

6

Um estudo concluído e uma história inconclusa

Uma educação estabelecida e controlada pelo Estado deveria apenas existir, se existe de qualquer modo, como uma entre muitas experiências competitivas, exercida com o propósito de exemplo e estímulo, para manter os outros em um determinado padrão de excelência (MILL, 2000, p. 146).

No último capítulo desta tese, julguei necessário retomar uma temática desenvolvida ao longo deste trabalho, e que, de certo modo, motivou a própria elaboração deste estudo. Esta temática é a do ensino privado quando investigado em uma perspectiva histórica. Neste sentido, a citação de Stuart Mill que está na epígrafe do capítulo serve de referência ao tipo de trabalho de pesquisa que foi desenvolvido, o qual vai contra toda uma corrente historiográfica que entende as experiências desenvolvidas no âmbito da iniciativa privada como de menor relevância e valor heurístico (o que explica, por exemplo, a existência de tão poucos trabalhos sobre o tema), centrando-se então somente no estudo das instituições escolares e órgãos ligados à educação pública.

Estudos como este rompem então com esta tradição que veio a limitar em muito o foco de análise da história da educação brasileira, ampliando então o escopo das possibilidades de estudos na sub-área da História das Idéias e Instituições Educacionais ao possibilitar que as instituições educacionais privadas e as experiências que nelas foram desenvolvidas mereçam maior atenção por parte dos pesquisadores em História da Educação.

Igualmente deve ser destacado que o esforço de pesquisa desenvolvido se deu no sentido de compreender como o CEN, escola eleita como ponto fulcral do estudo, se posicionava frente à sua época e aos demais agentes (escolas, órgãos da administração pública e atores institucionais diversos) que com ela se relacionavam. Para tanto, foi tomado como fio condutor a relação entre as dimensões pública e privada, sobretudo no tocante à forma como o CEN e o MEC interagiam nos anos de 1960-1970. Com o objetivo de subsidiar esta tarefa, procuramos utilizar os conceitos de *Habitus* e *Campo*, os quais permitiram que durante o estudo pudéssemos perceber de maneira relacional a

forma como o CEN e os já mencionados agentes coexistiam ao longo de tal período, considerando sobretudo as diferentes formas de poder que circulavam por estas redes de relação construídas e reconstruídas a partir das lutas de tais agentes para manter ou aumentar o poder de que dispunham.

Ainda sobre esta pesquisa, deve ser ressaltado o fato de que esta lança luzes sobre formas de relação entre o público e o privado na educação, em especial no tocante aos momentos em que os recursos públicos vieram a subsidiar o desenvolvimento de iniciativas educacionais em escolas privadas. Neste sentido, cabe indicar que esta relação revestiu-se de um caráter “simbiótico” no caso do Centro Educacional de Niterói, posto que era mantido por uma Fundação de Direito Privado (a FUBRAE), e mesmo sendo uma escola privada, foi sustentada em boa parte por verbas públicas no período estudado (sobretudo se levarmos em consideração o Convênio CEN-MEC que durou dez anos e previa repasses financeiros periódicos do MEC para o CEN) ao mesmo tempo em que desenvolvia metodologias didáticas experimentais e cooperava na capacitação técnica de professores e gestores de ensino da esfera pública.

Com vistas a permitir uma melhor ilustração do trajeto histórico desta instituição, cabe trazer às considerações finais desta tese alguns elementos da atualidade do CEN, de modo a permitir-nos perceber algumas das conseqüências implicadas na peculiar relação entre público e privado existente nesta instituição educacional, bem como a respeito de como seus atores institucionais se posicionaram frente ao campo pedagógico de sua época.

6.1

Os atores institucionais e a imagem projetada pelo CEN: a interação com o campo pedagógico

Ao recordar as noções de Campo e de Habitus (BOURDIEU, 2001) aludidas neste trabalho, vemos que ambas mantêm uma relação indissociável entre si, e, neste sentido, da mesma maneira que o Campo influencia o sujeito na formação de seu Habitus, e, portanto, tal influência chega em sua visão de mundo e nas atitudes que toma em sociedade, vemos igualmente que os Habitus dos indivíduos influenciam e, às vezes, “deformam” (especialmente daqueles que de alguma maneira se destacam em um Campo) o Campo. No tocante à maneira como tais

conceitos foram aplicados neste estudo, é preciso mencionar que ambos os conceitos foram utilizados de maneira a compreender como o CEN relacionava-se com outras instituições educacionais, bem como de que maneira as ações de seus principais atores institucionais impactavam o CEN e as demais instituições.

No que se refere à imagem projetada do CEN frente ao Campo Pedagógico local, é possível afirmar que sua posição se constrói de modo contrário à tendência deste Campo, no qual o discurso da excelência da tradição e a idéia de associar antiguidade com excelência acadêmica era o elemento mais destacado pelas instituições niteroienses que compunham tal campo. É possível afirmar que tal posição (a qual fez com que fosse reputado o CEN nos anos de 1960-1970 como escola de excelência) se consolidou de maneira tão forte que começa a ter respaldo inclusive em outros estados, pois, conforme foi possível constatar nos registros documentais o CEN passa a receber visitas de educadores oriundos de muitas cidades brasileiras, incluindo algumas bastante distantes como Porto Velho-RO. Devido a isto, é correto afirmar que o CEN então ocupa durante o período analisado neste estudo uma posição de destaque no Campo Pedagógico Niteroiense das escolas de excelência, e imprime tal marca “deformando” as regras de tal Campo, pautadas na antiguidade institucional e no tradicionalismo pedagógico.

Em relação à atuação dos atores institucionais do CEN, conforme foi possível observar, Armando Hildebrand possuía como elementos fortes de seu Habitus as características de articulador político e de administrador competente, utilizadas então de modo a capitalizar sua rede de relações em prol de seus projetos na área de Educação entre os quais o CEN figurava. Neste sentido, é correto afirmar que um dos fatores que explica o aporte de recursos financeiros vindos do MEC e a posição de destaque que esta instituição vai ocupar durante os seus dez primeiros anos de existência estaria pautada nesta atuação, a qual fazia com que Hildebrand tivesse reconhecimento nacional e internacional, facilitando então o seu trânsito nas esferas locais, nacional e internacional. Desta maneira, Hildebrand, seguramente contribuiu para que o Campo Pedagógico em que se inseria o CEN fosse “deformado”, e isto explicaria em parte a razão pela qual uma instituição afirma-se com base em valores contrários aos propalados pelos demais interlocutores de destaque em tal Campo.

Há que se lembrar, no entanto, que Hildebrand não desempenhou tal tarefa sozinho, e neste sentido, é possível indicar que na esfera local, a força de atuação provinha muito mais de outro ator: a Prof^a Myrthes Wenzel. É absolutamente necessário recordar que além de ser uma figura com trânsito na esfera federal (conforme foi visto, havia produzido materiais pedagógicos no âmbito da CADES e realizado atividade de capacitação e treinamento de professores antes de fundar o CEN), tratava-se de educadora com um Habitus cuja centralidade de sua força de atuação (e, de certo modo, de persuasão) assentava-se sobre a dimensão da competência técnica e pedagógica. Isto explica a razão pela qual, mesmo tendo desenvolvido projetos educativos com base em idéias libertárias e progressistas como as de Celestin Freinet, duranteo Regime Militar de 1964, Myrthes consegue manter o apoio do MEC e consegue ainda conduzir sua gestão neste período sem que o CEN tivesse grandes problemas causados pela ditadura militar. Se lembrarmos do fato de que Myrthes possuía como elementos de sua apresentação pública no Campo (e, sem dúvida alguma, integrantesdo seu Habitus) uma imagem de competência técnica/pedagógica, torna-se então claro que sua atuação acaba por transmitir aos possíveis adversários políticos uma idéia de que tal dimensão se sobrepunha até mesmo à orientação política desenvolvida na escola. Em que pese o fato do regime civil-militar de 1964 ter como um de seus pilares o pensamento tecnocrático (COUTINHO, 2005), vemos então que a atuação de Myrthes acaba por ser vista como algo não passível de questionamento por parte dos militares, pois tratava-se então de uma profissional com uma diretriz de competência técnica inofismável. Ainda sobre a atuação de Myrthes Wenzel, conforme foi visto, sua rede de relações a credenciava para ocupar uma função no Campo Pedagógico Niteroiense que pode ser aludida como a de uma conselheira⁴⁶. Neste sentido, é correto dizer que sua atuação extrapola a esfera local, razão pela qual não somente escolas, mas também universidades e redes de ensino passam a procurar no CEN elementos experimentais inovadores e metodologias didáticas aplicáveis à formação de quadros gestores e professores. Devido a isto é correto dizer que sua influência conjuga-se à de Hildebrand e

⁴⁶ Haja visto o grande número de visitas de escolas públicas e privadas de Niterói que visitam o CEN nos seus dez primeiros anos de existência. A esse respeito, favor consultar o Quadro relativo ao Plano Estruturl do Acervo do CEN.

explica em boa parte as razões pelas quais o CEN “deforma o Campo” e se coloca como instituição de excelência nos anos de 1960-1970.

6.2

Reconstruindo a trajetória do CEN: as peculiaridades da relação entre público e privado nesta instituição

É possível, após analisar a trajetória do CEN, compreender algumas das peculiaridades que caracterizaram esta instituição, especialmente no que diz respeito à maneira como esta instituição e o MEC interagiram no período dos anos de 1960-1970. Neste sentido, cabe indicar que o CEN (e, de certo modo, a FUBRAE) desenvolveu com o MEC, no que diz respeito à sua organização administrativa e à sua política de captação de recursos, uma relação “simbiótica”.

Em se tratando de biologia, lembramos que uma relação simbiótica é aquela em que dois seres de espécies diferentes se ajustam e interrelacionam de maneira tão estreita que dependem intrinsecamente, além do fato de que, em uma relação simbiótica, cada ser oferece ao outro exatamente aquilo de que mais necessita para sobreviver ou, ao menos, para fazê-lo em condições mais favoráveis. É possível dizer que em seus primeiros anos de existência o CEN desenvolveu uma simbiose em relação ao MEC, pois recebeu um montante elevado de recursos por meio de um convênio decenal (de 1960 a 1970) e, ao mesmo tempo, desenvolveu iniciativas didáticas e metodologias pedagógicas experimentais, bem como ofereceu cursos de capacitação em serviço e treinamento para professores de várias instituições públicas e redes de ensino incipientes (algumas nem tanto). Há uma metáfora que pode ser aplicada a este caso e é a metáfora do Líquen. O Líquen é um ser composto pela junção entre um fungo e uma alga, junção na qual, enquanto o fungo é responsável por fixar-se em dado substrato no qual a alga não poderia ir, a alga, por sua vez, é responsável por gerar energia no substrato em que o Líquen se fixa (por exemplo, em paredões rochosos). Da mesma maneira, o MEC trazia para o CEN os recursos financeiros e apoio técnico (assim como a parte alga gera energia para o Líquen) enquanto que o CEN, sob a liderança de Myrthes Wenzel, inovava na criação de uma “escola diferente” (tal como Myrthes Wenzel fez ao transformar uma “pedreira em uma escola”, agindo então como se fora um fungo que fixa o líquen em um substrato inadequado para outro tipo de ser) e que serviu de pólo irradiador de metodologias didáticas,

experiências educacionais e conhecimentos inovadores à sua época. Tais ações ocorreram, conforme foi possível constatar, sob a forma de cursos diversos, levados a cabo devido a convênios entre o CEN e outras instituições escolares e/ou autarquias ou então sob a forma de cursos abertos à comunidade pedagógica fluminense.

É necessário ressaltar que a trajetória do CEN nos anos de 1960-1970 pode ser dividida em dois períodos: a) Estruturação da instituição e consolidação do caráter experimental (de 1960 a 1965); b) Expansão das atividades do CEN como pólo formador (de 1967 em diante). No primeiro destes períodos, é necessário ressaltar que todos os esforços estavam concentradas na construção do CEN, bemcomo no desenvolvimento dos fundamentos de seu ensino. Nesta época, já havia um destaque para as inovações educacionais produzidas sob a liderança de Myrthes Wenzel, razão pela qual vários professores, dirigentes e alunos de escolas já visitavam o CEN, deve igualmente ser destacado o fato de que a partir de 1964, o CEN oferecia aos professores cursos de formação nas modalidades de encontros e seminários pedagógicos. No segundo destes períodos o CEN, além de oferecer periodicamente cursos para seus docentes passa também a se preocupar com a expansão de atividades destinadas à comunidade pedagógica, sendo este o momento em que vários cursos são oferecidos para professores e dirigentes de outras instituições educacionais e redes de ensino. Deve também ser destacado que nesta época, atividades artístico-culturais como o Coral do CEN já se encontravam perfeitamente estruturadas.

Ao observar então estes dois períodos, é possível afirmar que, em um continuum de dez anos a tônica da instituição seguia uma linha definida quanto à administração e suas diretrizes pedagógicas. Tal linha, conforme podemos ver, não foi seguida até os dias atuais.

6.3

O CEN na atualidade: ocaso da utopia de uma instituição?

Nos dias de hoje o CEN apresenta-se dividido em dois segmentos situados em dois locais diferentes e com duas missões institucionais distintas: o “Centrinho” (unidade que congrega a Educação Básica do CEN) e a DEJAP (Departamento de Educação de Jovens e Adultos e Aperfeiçoamento

Profissional). Quanto à sua localização, enquanto o “Centrinho” situa-se no bairro de Santa Rosa no município de Niterói, e possui uma autonomia administrativa relativamente grande, na medida em que sua administração descentralizada conta com o apoio de uma empresa de consultoria contratada com o objetivo de auxiliar na gestão administrativa e financeira, a DEJAP que situa-se no prédio que abrigou por muitos anos todo o CEN, encontra-se totalmente subordinada à FUBRAE, sem nenhum tipo de alteração quanto ao modus operandi da administração do CEN à época dos anos de 1960-1970. Ainda sobre a DEJAP, é correto dizer que parte do espaço físico em que se situa esta divisão é atualmente sublocada para um hospital privado de Niterói. Devido a isso, há inclusive, por parte de setores da Câmara Municipal de Niterói e da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, um movimento no sentido de que o prédio em que funciona a DEJAP e o terreno em que este se situa sejam devolvidos à Prefeitura de Niterói e ao Estado do Rio de Janeiro, devido a esta sublocação do espaço físico, o que teria levado a Administração Pública Fluminense a rever as concessões de espaço físico oferecidas ao CEN nos anos de 1960.

Cabe, porém, destacar que o “Centrinho” também apresenta severas modificações em relação à proposta inicial do CEN, calcada na Pedagogia Freinet e na vocação social da escola. Atualmente, na proposta pedagógica do “Centrinho”, não é mais possível perceber a referência a Freinet, assim como as bolsas de estudo atualmente chegam (no máximo) a 40% do valor das mensalidades, e ao invés de contemplarem alunos que tenham dificuldades financeiras, são oferecidas aos que obtém o melhor desempenho em uma prova realizada ao fim de cada ano.

A partir destes dados, é possível estabelecer um paralelo entre as características do CEN nos anos de 1960-1970 e as que esta instituição apresenta na atualidade. Com o objetivo de tornar um pouco mais claro este paralelo, tão importante para caracterizar os dois períodos de tempo passados no CEN, segue um quadro que procura sintetizar e destacar tais características:

Características Administrativas do CEN		
Característica	CEN nos anos de 1960-1970	CEN nos dias atuais
1 – Captação de recursos	Ênfase em convênios com a Adm. Pública	Mensalidades
2 – Estrutura administrativa	Regime centralizado até os anos de 1980.	Segmentação (a partir de 1990) entre “Centrinho” e DEJAP.
3 – Proposta Pedagógica	Calcada na Pedagogia Freinet e em aspectos do Ensino por Instrução Programada.	Baseada no Ensino por Instrução Programada e na Pedagogia das Competências.
4 – Relação com a comunidade	Cursos gratuitos a todos os docentes e bolsas de estudo para alunos carentes.	Cursos pagos e bolsas parciais de estudo por desempenho

As atuais características do CEN, quando confrontadas com as que existiam nos anos de 1960-1970, levam a refletir a respeito dos rumos que a instituição tomou ao longo de sua trajetória, além de ensejar a um questionamento acerca da fragilidade da relação entre público e privado que se desenvolveu nesta instituição. É possível pensar, por exemplo, que em épocas como a de 1980-1990, com a adesão na Área de Educação a teses de “Estado Mínimo” e “Qualidade Total” (GENTILE, 1997), e com a conseqüente redução da participação do Estado no provimento das instituições em áreas como Saúde e Educação, o CEN tenha sido afetado de maneira similar à que foram afetadas muitas das escolas públicas brasileiras, ou seja, restrições orçamentárias e modernização administrativa vistas como panacéia dos males enfrentados nesta época, restando então, como estratégias de sobrevivência ao CEN: segmentar-se, adotar princípios de gestão ditos competitivos e adotar princípios de gestão financeira agressivos (como a diminuição das bolsas de estudo e a contratação de empresas de consultoria financeira e administrativa).

Por último, é possível dizer, acerca da atualidade do CEN, que em uma época na qual muitas utopias são combatidas, a utopia de uma “escola sem muros”, privada, porém livre das constringências da economia e da política, sofre duros abalos. Nesse sentido a pergunta que se coloca hoje é: seria este o ocaso da utopia construída no CEN? Certamente esta é uma história inconclusa, ainda que o cenário delineado atualmente dificilmente aponte para uma volta às realizações

dos anos de 1960-1970 no sentido de desenvolver uma escola privada nos moldes freinetianos e voltada para atender à comunidade educacional como um todo.

6.4 **Limites e encaminhamentos deste estudo**

Parto do pressuposto de que a ciência da história não pode encerrar-se nunca em uma posição de fechamento em uma verdade acabada, como que dobrada sobre si mesma (DOSSE, 2001). Devido a este princípio norteador, creio que seria por demais contraditório de minha parte indicar que encerra-se com este estudo a possibilidade de compreender, mediante a reconstrução da memória, a história do CEN.

Com vistas a possibilitar que novos estudos desenvolvidos adiante venham a tomar como objeto esta instituição (sobretudo aqueles que tenham como foco a relação entre as dimensões do público e do privado), irei encerrar esta tese indicando alguns limites e encaminhamentos que se desenharam após a consecução do presente trabalho.

A esse respeito, cabe indicar que alguns elementos ainda poderiam ser trabalhados futuramente por outras pesquisas, quais sejam:

1. A análise da trajetória do CEN nos anos de 1970-1990, tomando como foco a relação entre público e privado, mediada pela FUBRAE.
2. Um estudo cujo pólo de exame das fontes seria centrado mais na imprensa do que nos documentos escolares e que procurasse verificar de que maneira o CEN foi representado na imprensa (pedagógica ou de grande circulação (durante os seus aproximadamente quarenta anos de existência).
3. Uma comparação entre as mudanças ocorridas com as reformas educacionais dos anos de 1960 aos dias atuais e a trajetória da instituição no que se refere à sua relação entre público e privado.
4. Uma análise da Revista *Cadernos do CEN*, produzida nos anos de 1980.

5. Um exame mais aprofundado das relações entre o CEN e o Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas, pois ambas eram instituições mantidas por fundações de direito privado, receberam vultosas verbas públicas e desenvolveram atividades normalmente levadas a termo por instituições educacionais públicas e sistemas de ensino.

Outras sugestões poderiam ser dadas, porém cabe destacar que julgo estas as mais pertinentes para quem desejar aprofundar estudos sobre esta temática usando como base o trabalho de pesquisa que por ora se encerra. Como contribuições trazidas por este estudo eu destaco duas: a) a possibilidade de conhecer um pouco melhor a dinâmica administrativa, pedagógica e financeira das instituições escolares fluminenses no período dos anos de 1960-1970, a partir do caso do Centro Educacional de Niterói; b) a possibilidade de lançar algumas luzes sobre as relações entre a dimensão pública e privada no que tange à educação⁴⁷

Cabe, por último afirmar que este trabalho não pretende mais do que reconstruir a história do CEN sob um ângulo (o da relação entre o público e o privado, seus impactos e desdobramentos), estando aberto o caminho para novos estudos que aproveitem o conhecimento que se produziu neste.

⁴⁷ O que se reveste de significativa importância em países como o Brasil, nos quais a fronteira entre o Público e o Privado muitas vezes encontra-se borrada no que se refere às escolas privadas (SANTOS, 2005).